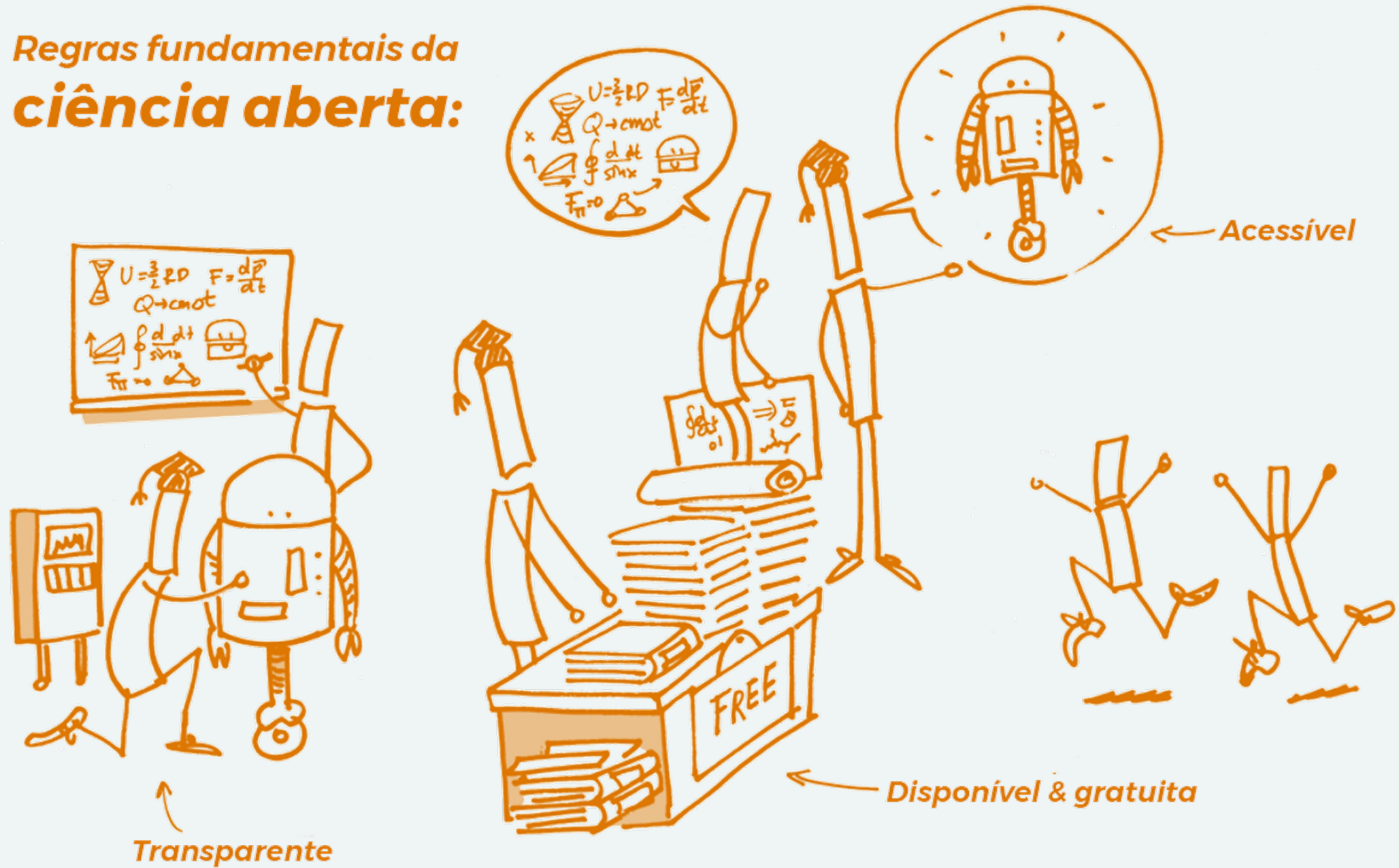
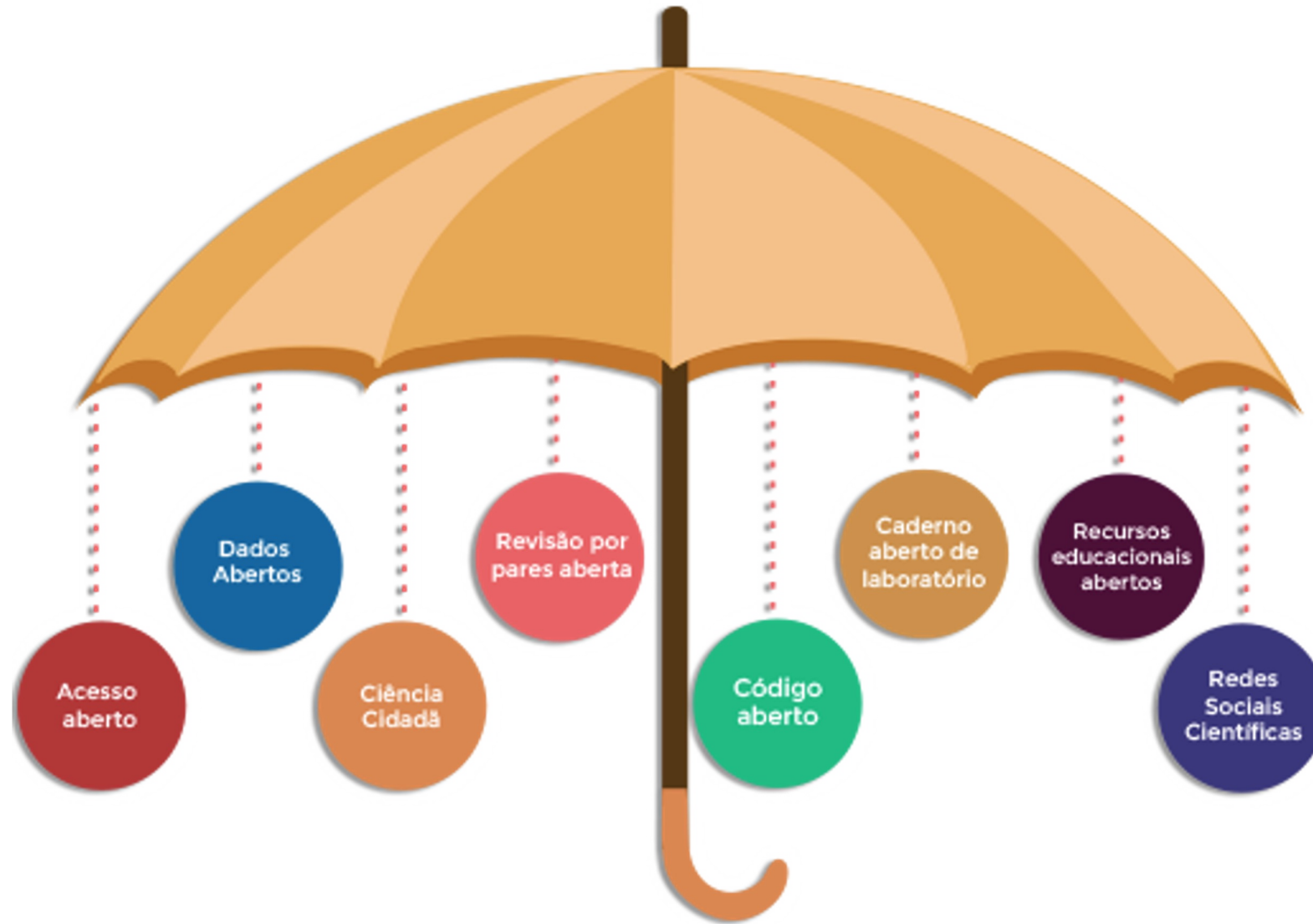
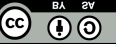
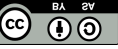


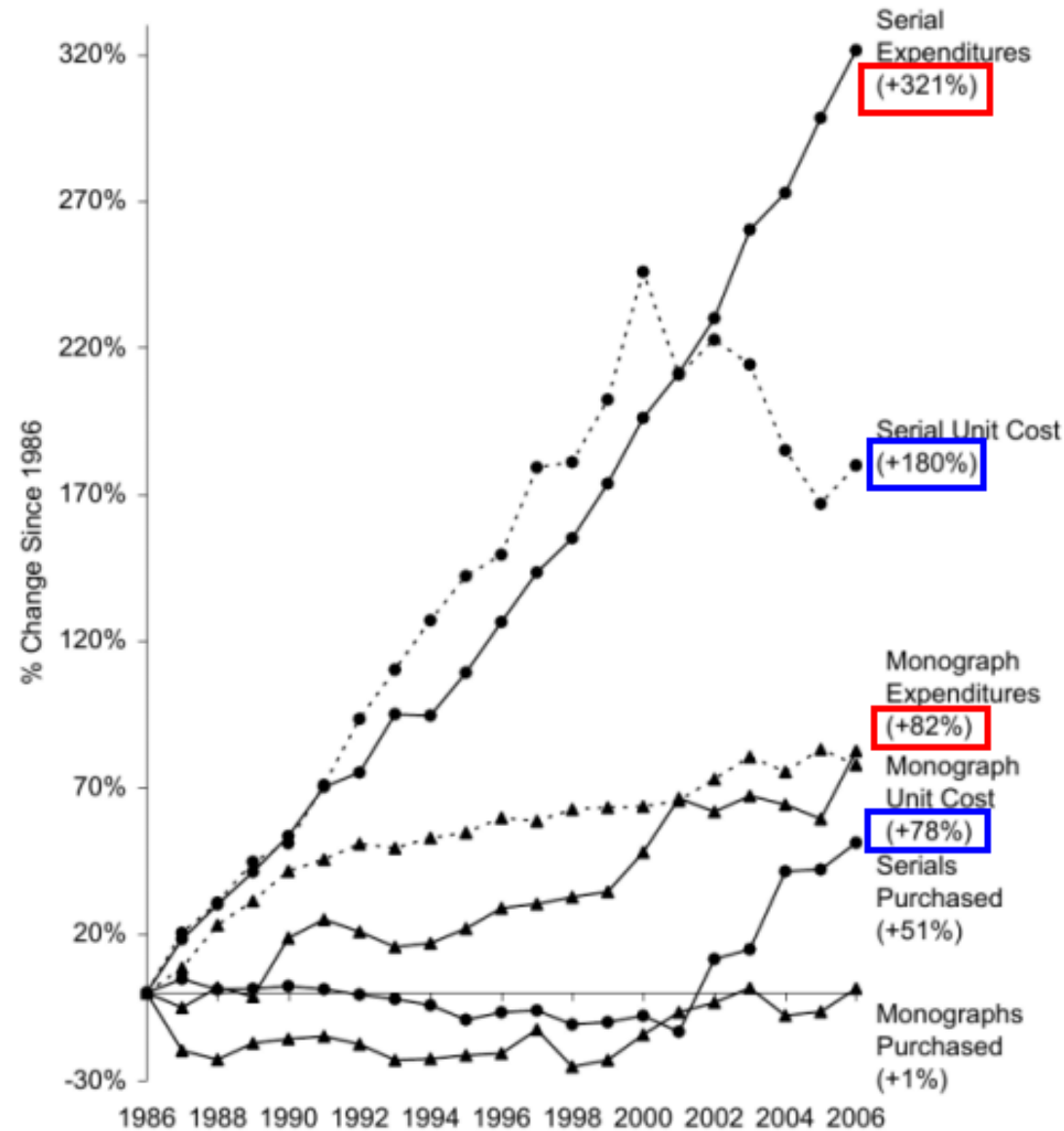
Regras fundamentais da ciência aberta:



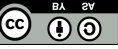




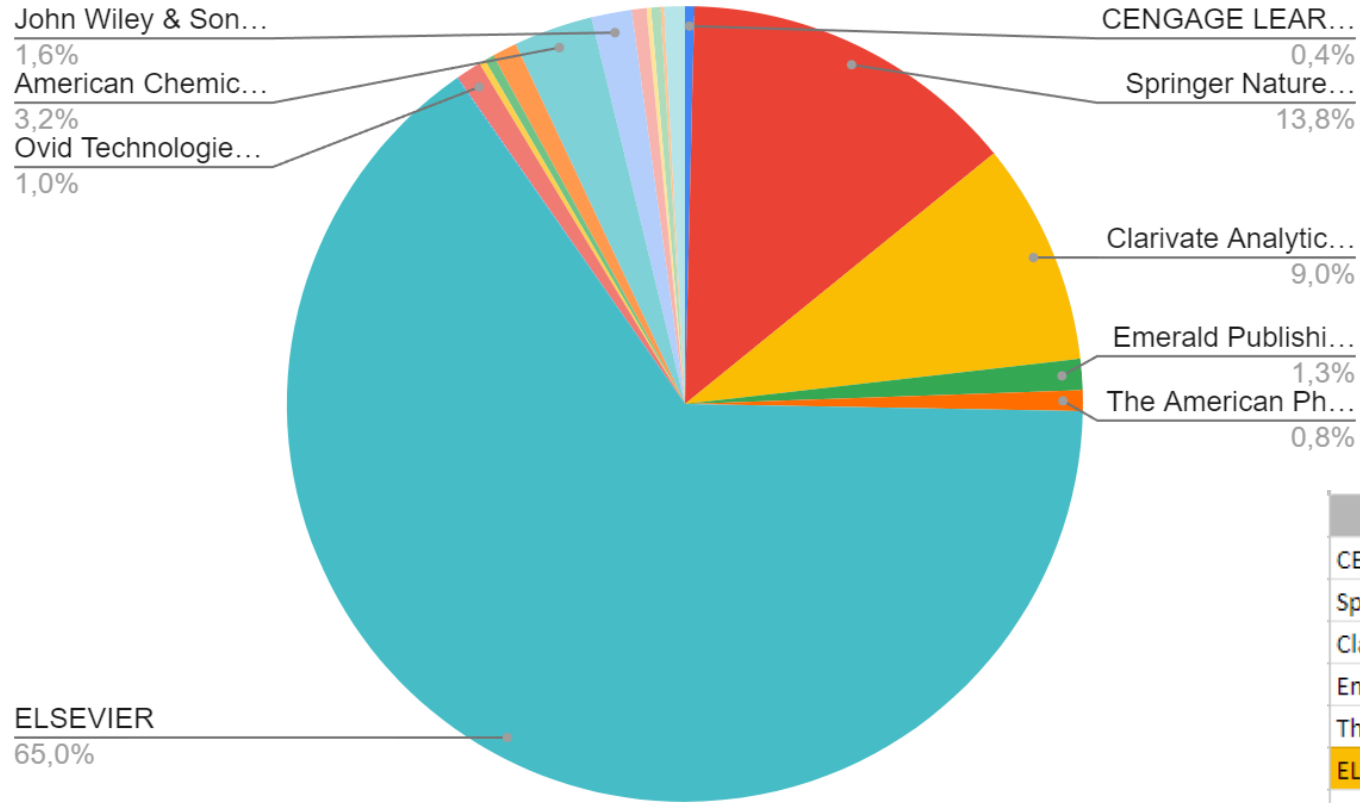
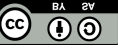
Monograph and Serial Expenditures in ARL Libraries, 1986-2006*



Source: ARL Statistics 2005-06, Association of Research Libraries, Washington, D.C.
*Includes electronic resources from 1999-2000 onward.



Ano	Dotação Orçamentária da CAPES sem correção (RS)	Dotação Orçamentária da CAPES com correção monetária (RS)	Acréscimo ou decréscimo percentual em relação ao ano anterior (valor corrigido)	Dotação PAAP sem correção (RS)	Dotação PAAP com correção monetária (RS)	Acréscimo ou decréscimo percentual em relação ao ano anterior (valor corrigido)
2000	459.134.000,00	2.145.965.594,40	-	32.427.500,00	151.564.247,72	-
2001	507.869.850,00	2.158.903.793,00	0,60%	50.210.000,00	213.437.673,94	40,82%
2002	515.513.311,00	1.985.457.193,67	-8,03%	33.000.000,00	127.096.790,70	-40,45%
2003	544.038.860,00	1.672.191.951,33	-15,78%	56.017.032,00	172.177.461,82	35,47%
2004	579.474.551,00	1.638.685.130,70	-2,00%	47.654.080,00	134.760.072,17	-21,73%
2005	677.458.679,60	1.704.121.023,14	3,99%	57.926.169,00	145.711.030,58	8,13%
2006	750.956.994,20	1.866.589.894,04	9,53%	78.380.298,00	194.823.236,58	33,71%
2007	833.479.173,61	1.994.949.988,45	6,88%	87.005.551,00	208.249.622,14	6,89%
2008	1.275.548.817,00	2.833.557.842,69	42,04%	75.512.935,00	167.747.612,90	-19,45%
2009	1.927.926.074,00	3.900.331.908,83	37,65%	123.639.875,00	250.132.282,65	49,11%
2010	2.591.938.210,00	5.335.026.074,30	36,78%	119.865.856,00	246.721.725,35	-1,36%
2011	3.036.937.415,00	5.615.218.623,66	5,25%	146.289.830,00	270.486.106,76	9,63%
2012	3.891.578.013,00	6.740.856.882,49	21,93%	162.612.288,00	286.082.172,16	5,77%
2013	5.301.022.392,00	8.650.282.023,48	26,35%	173.942.902,00	283.842.445,29	-0,78%
2014	6.073.808.814,00	9.392.336.906,90	8,58%	212.936.982,00	329.278.700,75	16,01%
2015	7.433.665.299,00	11.087.713.954,75	18,05%	275.937.377,00	411.575.526,01	24,99%
2016	5.904.999.740,01	7.967.508.629,63	-28,14%	357.463.927,00	482.319.570,86	17,19%
2017	4.959.308.757,00	6.242.616.685,78	-21,65%	402.882.610,00	507.135.535,78	5,15%
2018	3.844.645.259,00	4.865.427.410,10	-22,06%	402.887.527,00	509.857.187,07	0,54%
2019	4.190.023.818,00	4.930.173.089,34	1,33%	431.397.058,00	507.601.450,15	-0,44%
2020	3.076.539.235,00	3.373.152.074,49	-31,58%	346.843.221,00	380.282.792,15	-25,08%
Total	58.375.867.262,42	96.101.066.675,17	%	3.674.833.018,00	5.980.883.243,53	%
			acumulado			acumulado
			89,74%			144,60%

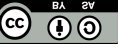


Contratos Portal de Periódicos Contratos assinados a partir de 2021

Fonte: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/contratos-vigentes/contratos-portal-de-periodicos>

Base	Início	Fim	Valor
CENGAGE LEARNING EDIÇÕES LTDA	28/06/2023	28/06/2024	3.834.855,21
Springer Nature Customer Service Center, LLC	24/04/2023	31/12/2025	141.171.657,83
Clarivate Analytics (US) LLC	17/03/2023	31/12/2025	92.581.965,93
Emerald Publishing Limited	01/03/2023	01/03/2025	12.924.764,97
The American Physiological Society (APS)	09/03/2023	??	8.615.294,08
ELSEVIER	01/01/2023	31/12/2025	666.169.949,70
PROQUEST LLC	25/11/2022	25/11/2023	246.603,11
Ovid Technologies, Inc.	30/11/2022	30/11/2023	10.626.310,51
BIOONE	30/09/2022	30/09/2025	2.669.246,24
Organização para Cooperação e Desenvolvimento Ecor	10/11/2022	10/11/2025	3.865.721,43
SAGE Publications Inc	30/06/2022	30/06/2025	10.318.519,02
American Chemical Society (ACS) atuando através da C	31/05/2022	31/05/2025	32.939.530,99
John Wiley & Sons, Inc	29/04/2022	29/04/2023	16.800.973,05
The American Society of Mechanical Engineer - ASME	12/04/2022	12/04/2026	6076938,15
The International Society for Optics and Photonics – SP	01/04/2022	01/04/2026	1954364,13
American Institute of Physics Publischig – AIPP	24/05/2022	24/05/2024	3865721,43
American Society for Microbiology - ASM	15/03/2022	15/03/2024	1368337,7
The Institute of Electrical and Electronics Engineers - IE	24/05/2021	24/06/2024	8730758,06
			1.024.761.511,54

Orçamento Capes – série histórica
<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/orcamento-evolucao-em-reais>



THE DUTCH PUBLISHER

ELSEVIER
publishes many of the world's
BEST known mathematics journals

THEY CHARGE
VERY HIGH PRICES

SO FAR ABOVE
AVERAGE

! IT SEEMS
EXTRAORDINARY
THAT THEY GET
AWAY WITH IT

THEY PRACTICE
'BUNDLING'
THEY CHOOSE
THE BUNDLE,
COMBINING
INDISPENSIBLE
WITH LESS
DESIRABLE
JOURNALS AND

ALL
OR
NOTHING

DON'T TRY
TO NEGOTIATE
BETTER
DEALS

THEY SUPPORT
X RESEARCH WORKS ACT
prohibits OPEN ACCESS for FEDERALLY FUNDED RESEARCH

X SOPA (SENSORSHIP) MASKED AS STOP ONLINE PIRACY ACT

X PIPA PROTECT INTELLECTUAL PROPERTY ACT

EDITORIAL BOARDS (WE QUIT)

LIBRARIES (WE WON'T PURCHASE!)

ACADEMICS (WE WON'T PUBLISH THEM)

WE NEED TO GET COORDINATED
and not be QUIET about it

THE MORE OF US THERE ARE
THE MORE SOCIALLY ACCEPTABLE
IT BECOMES

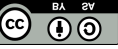
QUIET APPROACH IS NOT ENOUGH

WHEN RESEARCH IS LOCKED UP FOR A FEE
WHAT HAPPENS WHEN INSTITUTIONS CANNOT AFFORD IT? i.e. Developing Countries?

THE KEY
TO THESE ISSUES
is the right of authors
to achieve easily-accessible
distribution of their work.

PUBLICLY DECLARE
you will refrain from
~~X publishing~~
~~X refereeing~~
~~X editorial work~~

theCostofKnowledge.com



Quadro 1: Receita e lucro das editoras comerciais.

Editora	Receita	Taxa de lucro	Crescimento da taxa de lucro em relação ao ano anterior
Elsevier (2011)	1,1 bilhão de dólares	36%	Sem informações
Springer's Science Business Media (2010)	+ 294 milhões de euros (~312 milhões de dólares)	34%	4%
John Wiley & Sons (2011)	253 milhões de dólares	42%	13%
Informa.plc (2011)	145 milhões de libras (~216 milhões de dólares)	32,4%	3%

Fonte: Morrison (2012).



Roel Verhaak
 @roelverhaak



Elsevier 2022 revenue and profit: \$3.5B and \$1.3B. Springer Nature 2021 : \$1.7B and \$442M. Oxford University Press 2022: \$993M and \$136M. AACR 2022: \$19M and 6M. If you are wondering why you get so much publishing spam: It's a profitable business.

Elsevier - 2022

Revenue: €3.26 billion

Profit: €1.2 billion

Margin: 37.8%



Raquel Ribeiro
 Cronista



18 maio 2023

Em Novembro de 2022, o FBI e o Departamento de Estado norte-americano fecharam o site Z-Library, um repositório online de mais de 85 milhões de livros e artigos acadêmicos surripiados a alguns dos maiores conglomerados editoriais do mundo.

O "fim" do Z-library foi para alguns um duro golpe no acesso a artigos científicos e acadêmicos. Mas não foi uma surpresa, porque havia um passado. Em 2013, o programador e hacker norte-americano Aaron Swartz suicidava-se aos 26 anos na sequência de uma acusação de fraude do governo Federal: teria de pagar um milhão de dólares e cumprir 35 anos de prisão por roubar mais de 4 milhões de artigos científicos da plataforma JSTOR, acedidos através da rede do MIT (Massachusetts Institute of Technology).

Os juízes consideraram que Swartz teria intenção de distribuir os documentos em "acesso aberto" (open access), baseando-se no seu manifesto de 2008, Guerilla Open Access Manifesto, violando assim direitos de autor: "Informação é poder. Mas como todo o poder, há quem queira mantê-lo para si. Todo o património científico e cultural do mundo, publicado ao longo dos séculos em livros ou revistas está a ser cada vez mais digitalizado e trancado por um punhado de corporações privadas. Quer ler revistas com os resultados mais relevantes da ciência? Precisarás de enviar grandes quantias para editoras como a Elsevier", escreveu.

Empresas como a Elsevier, Taylor & Francis, Willey-Blackwell ou Springer concentram mais de 50% do mercado de publicações académicas do mundo e os seus lucros não têm parado: só em 2022 a Elsevier, que publica mais de três mil revistas académicas, fez 2.80 mil milhões de euros de receita, com margens de lucro superiores a multinacionais como a Apple ou a Google.

descobertas, dialogando com o "estado da arte" e avançando novas hipóteses de discussão.

Para que a discussão aconteça, publicam em revistas da sua área, que têm um núcleo de editores que verifica se o trabalho cumpre os requisitos; o artigo é então enviado a outros colegas da mesma área

Is the staggeringly profitable business of scientific publishing bad for science?

It is an industry like no other, with profit margins to rival Google - and it was created by one of Britain's most notorious tycoons: Robert Maxwell

by [Stephen Buranyi](#)

In 2011, Claudio Aspesi, a senior investment analyst at Bernstein Research in London, made a bet that the dominant firm in one of the most lucrative industries in the world was headed for a crash. [Reed-Elsevier](#), a multinational publishing giant with annual revenues exceeding £6bn, was an investor's darling. It was one of the few publishers that had successfully managed the transition to the internet, and a recent company report was predicting yet another year of growth. Aspesi, though, had reason to believe that that prediction - along with those of every other major financial analyst - was wrong.

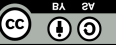
The core of Elsevier's operation is in scientific journals, the weekly or monthly publications in which scientists share their results. Despite the narrow audience, scientific publishing is a remarkably big business. With total global revenues of more than £19bn, it weighs in somewhere between the recording and the film industries in size, but it is far more profitable. In 2010, Elsevier's scientific publishing arm reported profits of £724m on just over £2bn in revenue. It was a 36% margin - higher than Apple, Google, or Amazon posted that year.

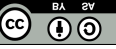
But Elsevier's business model seemed a truly puzzling thing. In order to make money, a traditional publisher - say, a magazine - first has to cover a multitude of costs: it pays writers for the articles; it employs editors to commission, shape and check the articles; and it pays to distribute the finished product to subscribers and retailers. All of this is expensive, and successful magazines typically make profits of around 12-15%.

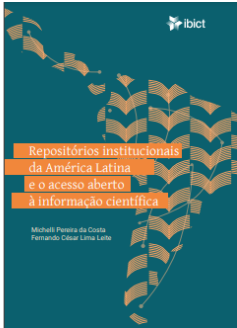
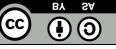
The way to make money from a scientific article looks very similar, except that scientific publishers manage to duck most of the actual costs. Scientists create work under their own direction - funded largely by governments - and give it to publishers for free; the publisher pays scientific editors who judge whether the work is worth publishing and check its grammar, but the bulk of the editorial burden - checking the scientific validity and evaluating the experiments, a process known as [peer review](#) - is done by working scientists on a volunteer basis. The publishers then sell the product back to government-funded institutional and university libraries, to be read by scientists - who, in a collective sense, created the product in the first place.

It is as if the New Yorker or the Economist demanded that journalists write and edit each other's work for free, and asked the government to foot the bill. Outside observers tend to fall into a sort of stunned disbelief when describing this setup. A 2004 parliamentary science and technology committee report on the industry drily observed that "in a traditional market suppliers are paid for the goods they provide". [A 2005 Deutsche Bank report](#) referred to it as a "bizarre" "triple-pay" system, in which "the state funds most research, pays the salaries of most of those checking the quality of research, and then buys most of the published product".

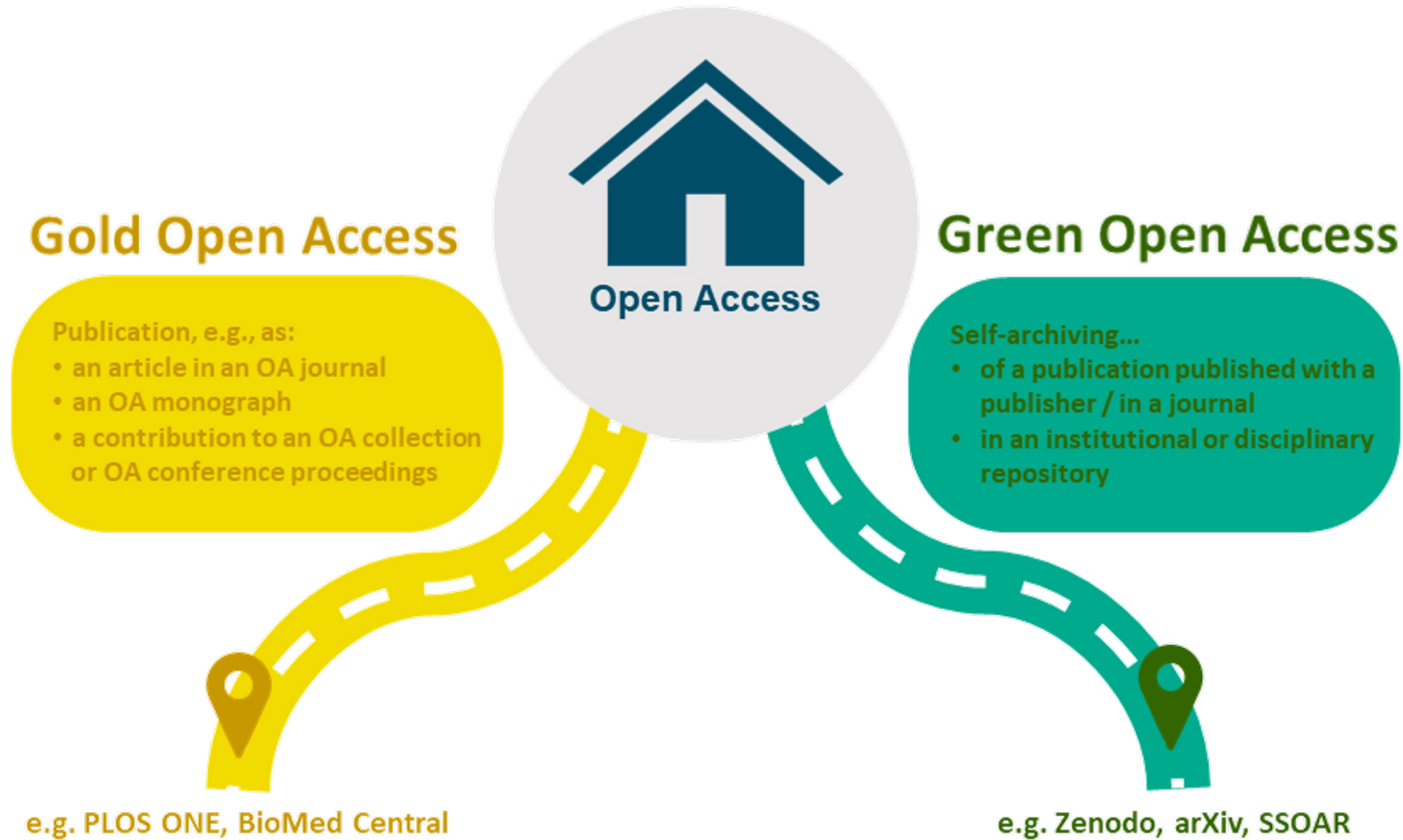
Scientists are well aware that they seem to be getting a bad deal. The publishing business is "perverse and needless", the Berkeley biologist Michael Eisen [wrote in a 2003 article for the Guardian](#), declaring that it "should be a public scandal". Adrian Sutton, a physicist at Imperial College, told me that scientists "are all slaves to publishers. What other industry receives its raw materials from its customers, gets those same customers to carry out the quality control of those materials, and then sells the same materials back to the customers at a vastly inflated price?" (A representative of RELX Group, the official name of Elsevier since 2015, told me that it and other publishers "serve the research community by doing things that they need that they either cannot, or do not do on their own, and charge a fair

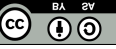






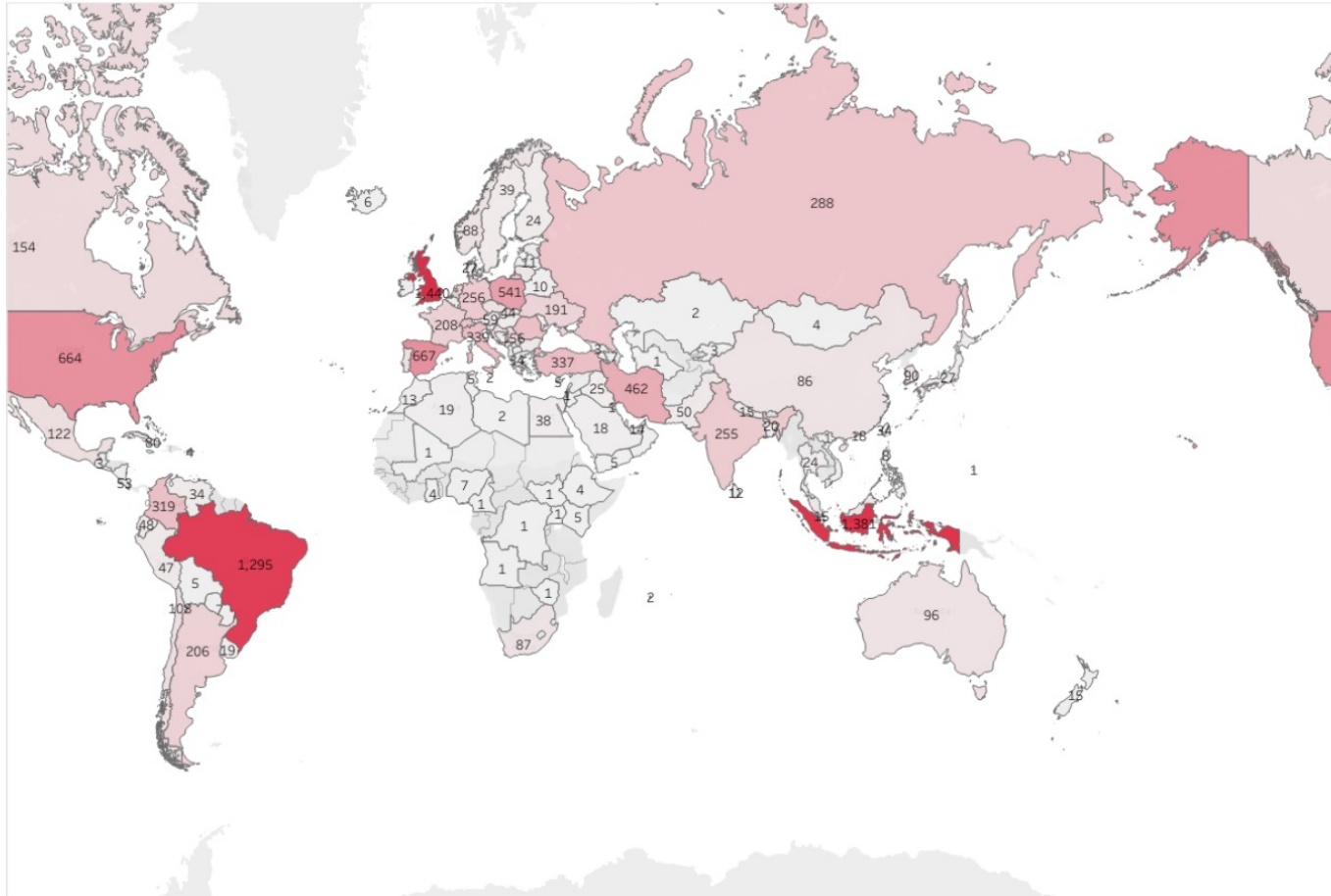
Roads to Open Access





Periódicos de acesso aberto – 2019

Dados: DOAJ



<https://diadorim.ibict.br/>

BRASIL Acesso à informação Participe Serviços Legislação Canais

ibict Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Página Inicial Navegar Sobre o Diadorim Cadastro Contato Entrar em

DIADORIM

Diretório de políticas editoriais das revistas científicas brasileiras

- Revista +
- Instituição editora +
- Áreas de conhecimento +
- Disponibilidade para depósito +
- Tipo de acesso +
- Licença Creative Commons +

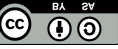
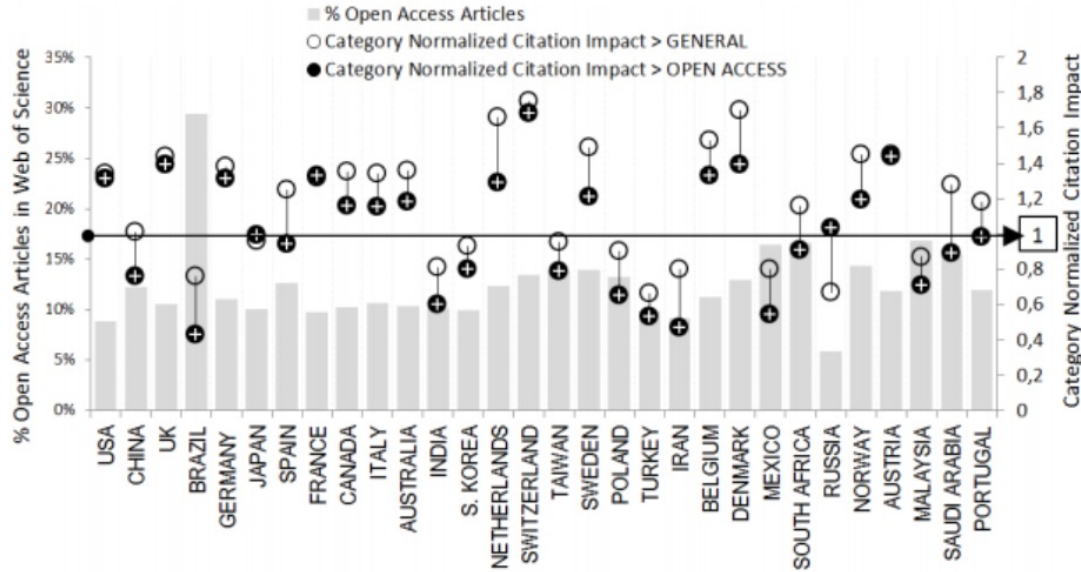


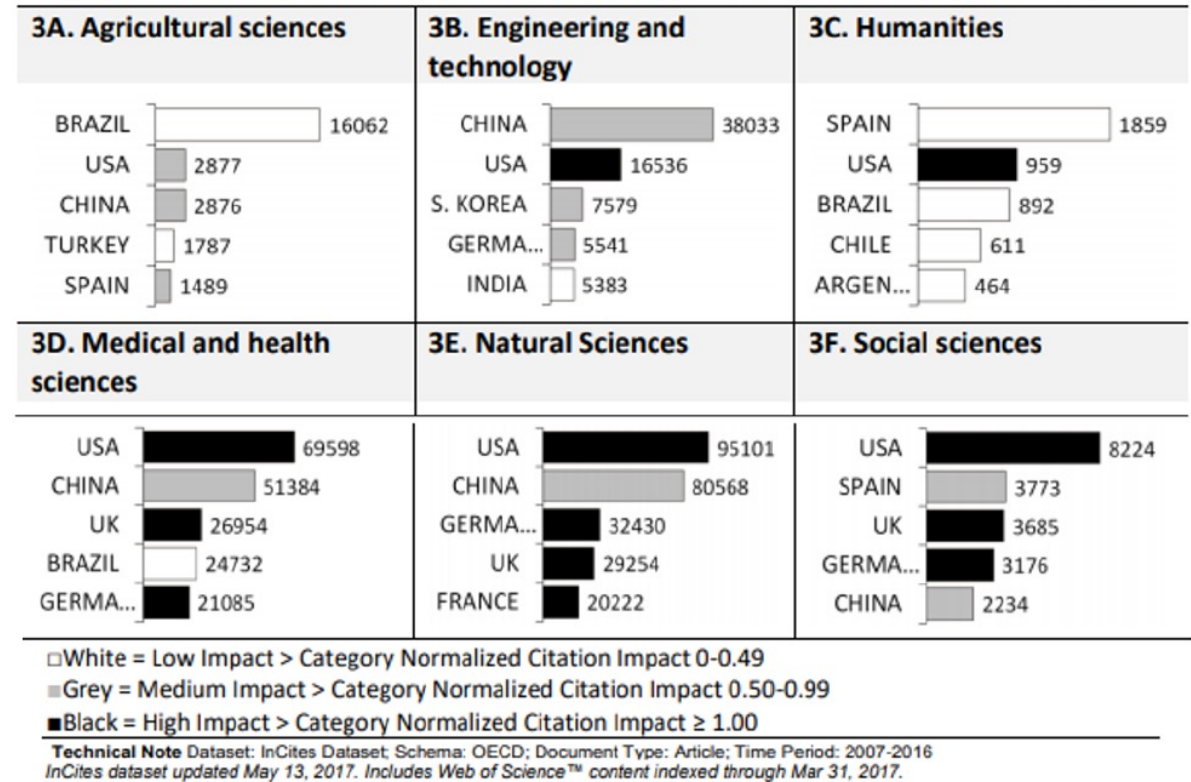
Figura 3: Status das publicações de acesso aberto por país. Período 2012-2016. Dados da Web of Science



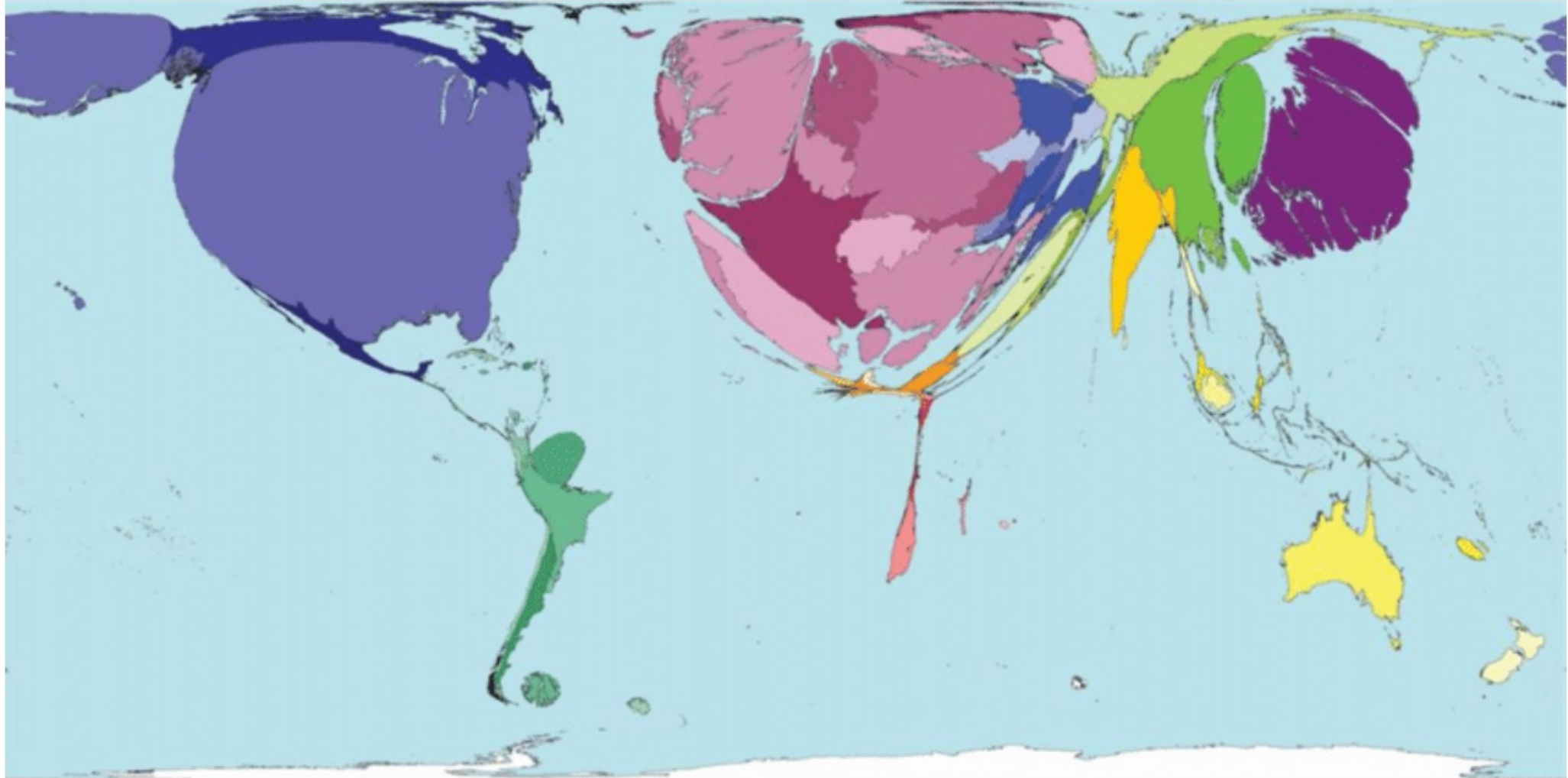
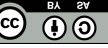
Note and additional data: Countries in the graph are order from left to right according the total number of Open Access articles indexed in the Web of Science: **USA** (172387), **CHN** (145691), **UK** (59921), **BRA** (58870), **GER** (56850), **JPN** (38302), **ESP** (35008), **FRA** (34372), **CAN** (32953), **ITA** (32619), **AUS** (29285), **IND** (28447), **KOR** (26416), **NED** (23152), **SUI** (18721), **TPE** (18511), **SWE** (17658), **POL** (16392), **TUR** (13400), **IRI** (12538), **BEL** (11669), **DEN** (10772), **MEX** (10405), **RSA** (9766), **RUS** (9061), **NOR** (8967), **AUT** (8580), **MAS** (8513), **KSA** (84480) and **POR** /7898). A country's percentage of OA is calculated relative to the total of articles published by that country. **Technical Note** Dataset: InCites Dataset; Schema: OECD; Document Type: Article; Time Period: 2007-2016 InCites dataset updated May 13, 2017. Includes Web of Science™ content indexed through Mar 31, 2017.

Fonte: Torres-Salinas, Robinson-Garcia e Moed (2018)

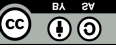
Figura 5: Cinco mais produtivos países em periódicos de acesso aberto por área do conhecimento



Fonte: Torres-Salinas, Robinson-Garcia e Moed (2018)



-World map of Concentration in Scientific Production Source: Social Science Space (available at: <https://www.socialsciencespace.com/2015/07/this-global-science-map-is-not-destiny/>. Accessed September 8, 2020 with a CC BY 3.0 license.)



Oasisbr

Portal Brasileiro de Publicações
e Dados Científicos em Acesso Aberto

Search among 4.431.353 documents All Fields ▾

Collected items



1.641.432
ARTICLES



1.941.536
THESES



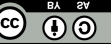
1.473
DATASETS



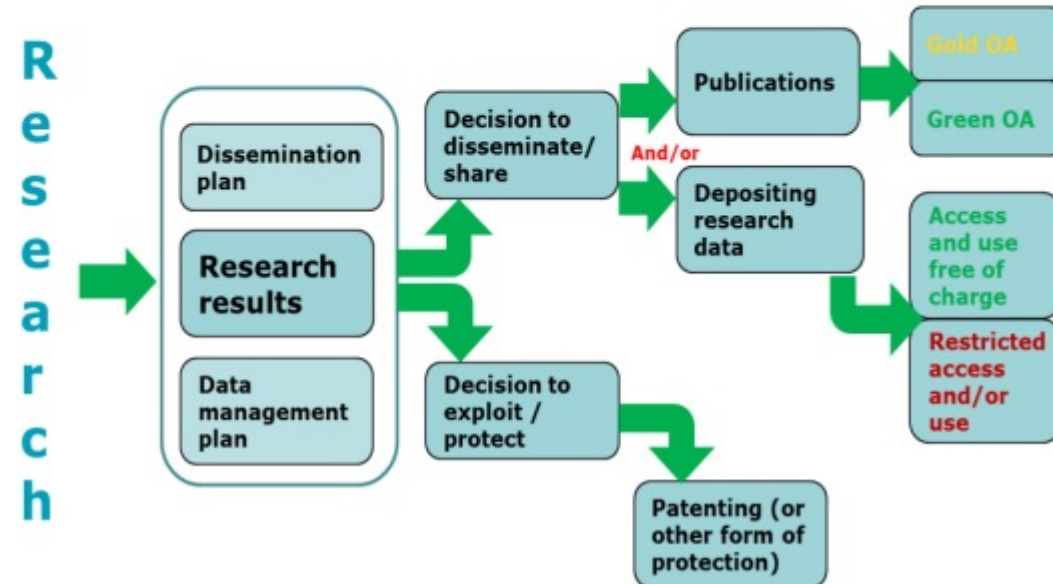
115.873
BOOKS AND BOOK
CHAPTERS

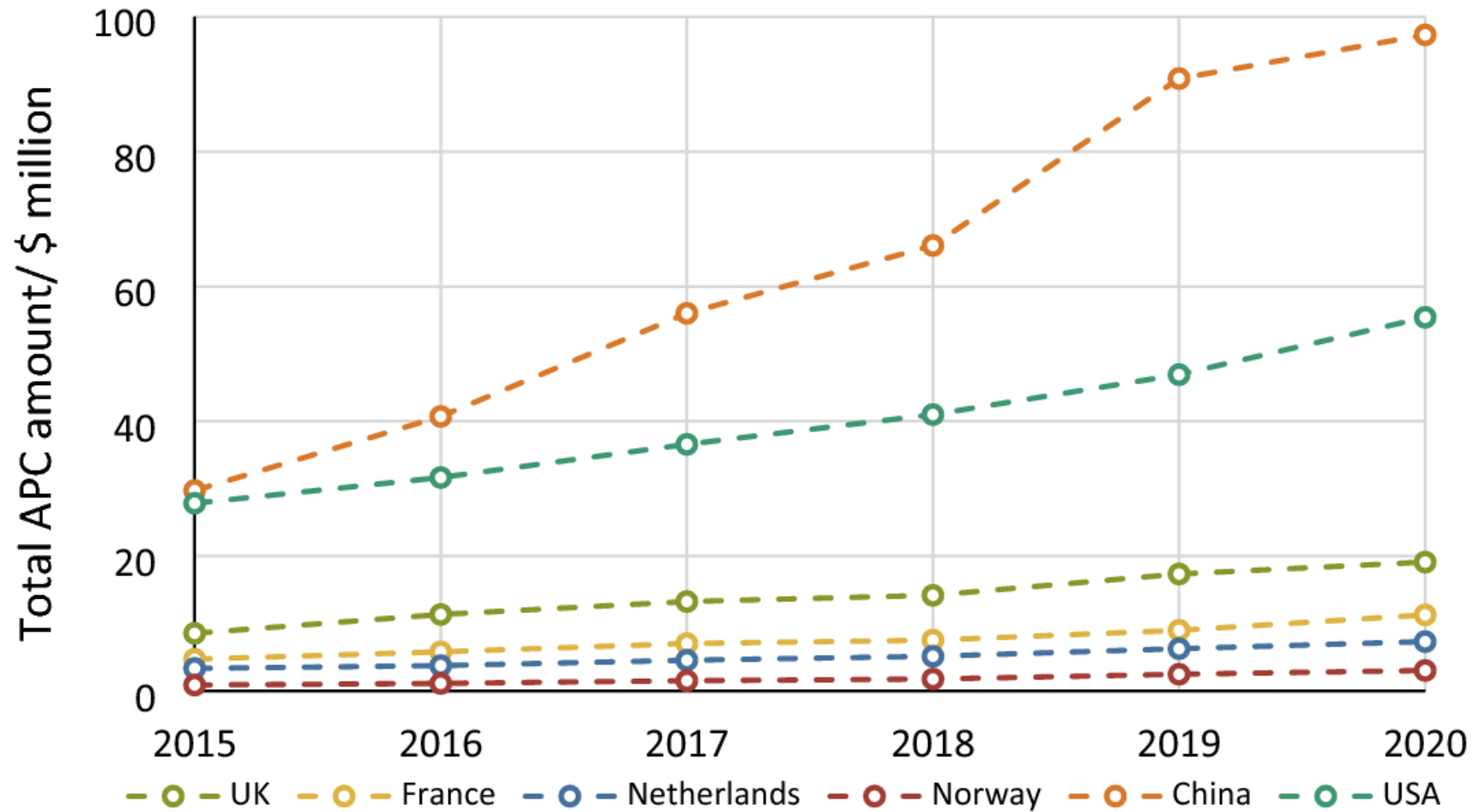
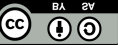
<https://oasisbr.ibict.br/vufind>

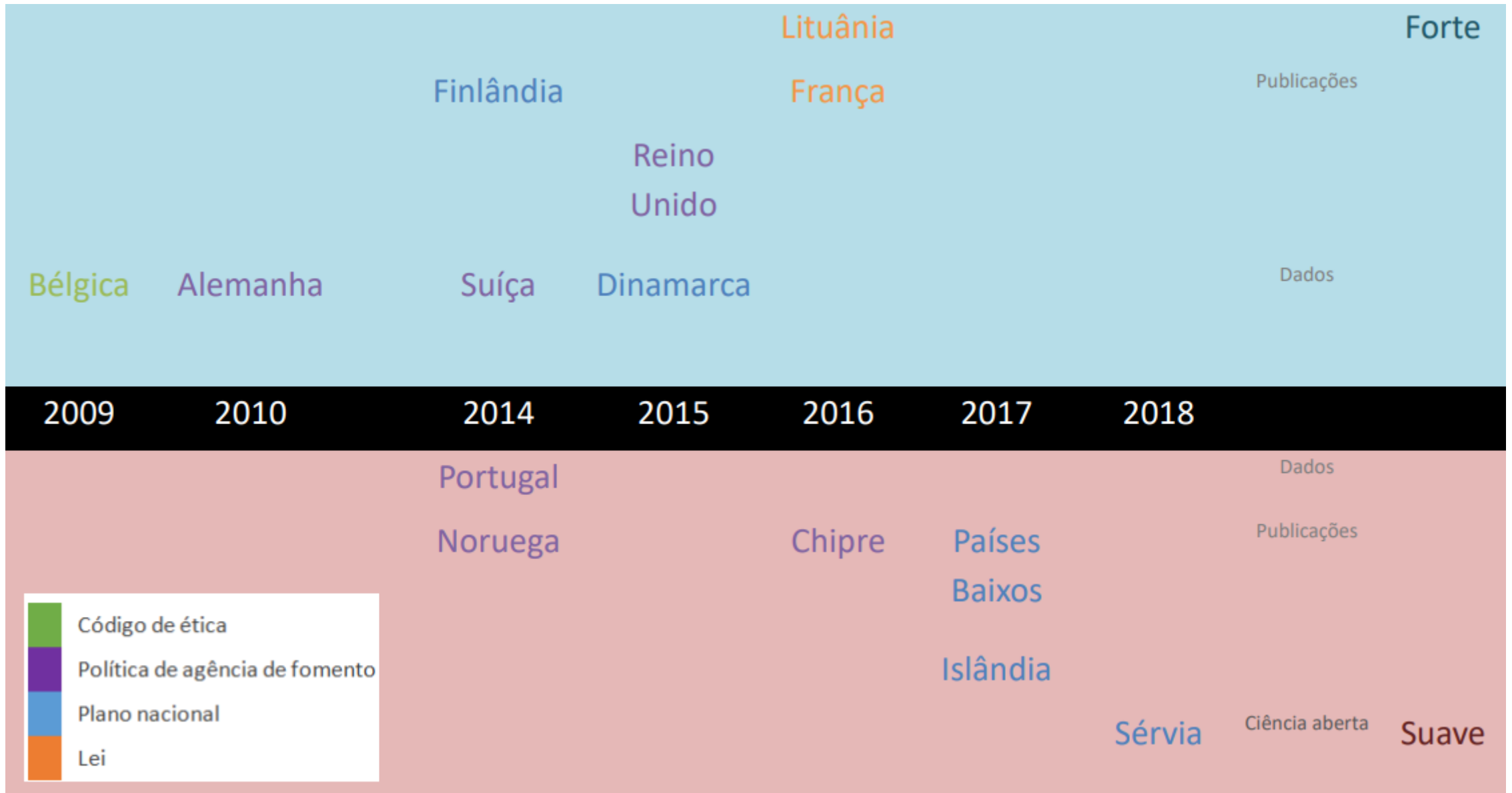
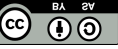


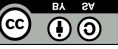


Programa Horizonte 2020









<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4773943/>

Bull World Health Organ. 2016 Mar 1; 94(3): 158.
doi: [10.2471/BLT.16.170860](https://doi.org/10.2471/BLT.16.170860)

PMCID: PMC4773943
PMID: [26966322](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26966322/)

Data sharing in public health emergencies: a call to researchers

[Christopher Dye](#),^{✉a} [Kidist Bartolomeos](#),^a [Vasee Moorthy](#),^b and [Marie Paule Kieny](#)^c

► [Author information](#) ► [Copyright and License information](#) ► [PMC Disclaimer](#)

Data are the basis for public health action, and rapid data sharing is critical during an unfolding health emergency.^{1,2} The information disseminated through peer-reviewed journals and accompanying online data sets is vital for decision-makers.¹

The deficiencies with existing data-sharing mechanisms, which were highlighted during the 2013–16 Ebola epidemic in west Africa, have brought the question of data access to the forefront of the global health agenda.² In September 2015, agreement was reached on the need for open sharing of data and results, especially in public health emergencies.³ Subsequently, following published expressions of support by its members, the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) have explicitly confirmed that pre-publication dissemination of information critical to public health will not prejudice journal publication in the context of a public health emergency declared by WHO.⁴ While efforts so far have focused on results from clinical trials, and on making full accompanying data sets available at the time of publication, there are further opportunities to expand access to information from observational studies, operational research, routine surveillance and the monitoring of disease control programmes.

Factors influencing research data communication on Zika virus: a grounded theory

Michelli Pereira da Costa, Fernando César Lima Leite ▾

Journal of Documentation

ISSN: 0022-0418

Article publication date: 29 July 2019

[Permissions](#)

DOWNLOADS 479

ALTMETRICS 1

Issue publication date: 12 September 2019

Abstract

Purpose

The purpose of this paper is to propose a theoretical model to illustrate factors influencing research data communication on diseases caused by the Zika virus.

Design/methodology/approach

The grounded theory methodology was adopted. For data collection, interviews were conducted with 13 Brazilian researchers involved with the Zika virus theme. Data analysis was performed using the open, axial and selective coding processes, according to the principles of the grounded theory.

Related articles

[Making sense of e-commerce as social action](#)

Marius Janson et al., Information Technology & People, 2005

[Employee attitudes to information sharing: a case study at the European Central Bank](#)

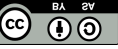
Sara Julibert, Records Management Journal, 2008

[Extrinsic and intrinsic motivation for experience grounded tacit knowledge](#)



Help

<https://doi.org/10.1108/JD-05-2018-0071>



38 / 1176 matching commitments

Select viewing mode	National or Local	Year of Action Plan Submission		Action Plan Cycle		Commitment title	Full commitment text	Commitment Unique Ids	Tags	Report (Publication Year (Progress report))		Specificity		Values - Access to Infor.		
		2018	2017	2016	2015					2014	2013	2012	2011	2018	2017	2016
	National	x	✓	x	✓	AP.1	x	✓			High	x	✓			
	Local	x	✓	x	✓	AP.5	x	✓			None	x	✓	Relevance Unclear	x	✓

Albania	1/1 (100%)	1/1 (100%)	1/1 (100%)			1/1 (100%)			1/1 (100%)				1/1 (100%)	1/1 (100%)	1/1 (100%)
Albania	National	2016	AP.3	Creating a database for archiving	The Albanian government will be	AL0049	E-government	Records Management	Publication of Budget/Fiscal Policy	Science & Technology	2018	High	Relevance Clear		
Austin, United States	1/1 (100%)	1/1 (100%)	1/1 (100%)			1/1 (100%)			1/1 (100%)				1/1 (100%)	1/1 (100%)	1/1 (100%)
Austin, United States	Local	2016	AP.1	Collaboration & City Departments	To improve collaboration within the City of	AUS0003	Public Participation	Records Management	Science & Technology	Subnational	+1 more	2018	Medium	Relevance Unclear	
Australia	3/3 (100%)	3/3 (100%)	3/3 (100%)			3/3 (100%)			3/3 (100%)				3/3 (100%)	3/3 (100%)	3/3 (100%)
Australia	National	2016	AP.1	Build and maintain public trust to	Objective and description: Australia will	AU0006	Civic Space & Enabling Environment	Public Participation	Capacity Building	Open Data	+1 more	2018	Medium	Relevance Clear	
Australia	National	2016	AP.1	Enhance public participation in	Objective and description: Australia will	AU0015	Public Participation	Open Policymaking	Capacity Building	Public Service Delivery		2018	Medium	Relevance Clear	
Australia	National	2016	AP.1	Extractive industries transparency	Objective and description: Australia will	AU0003	Public Participation	Beneficial Ownership	Publication of Budget/Fiscal Policy	Extractive Industries		2018	High	Relevance Clear	
Brazil	1/1 (100%)	1/1 (100%)	1/1 (100%)			1/1 (100%)			1/1 (100%)				1/1 (100%)	1/1 (100%)	1/1 (100%)
Brazil	National	2016											1/1 (100%)	1/1 (100%)	1/1 (100%)
Bulgaria	4/4 (100%)	4/4 (100%)											4/4 (100%)	4/4 (100%)	4/4 (100%)
Bulgaria	National	2016											1/1 (100%)	1/1 (100%)	1/1 (100%)
Bulgaria	National	2016											1/1 (100%)	1/1 (100%)	1/1 (100%)
Bulgaria	National	2016											1/1 (100%)	1/1 (100%)	1/1 (100%)

Country

Category Albania Canada France Ghana Romania Republic Slovak United States

Citizens Science		■						■
Open Access	■	■	■			■	■	■
Open Data	■	■	■	■	■	■	■	■
Open Metrics		■	■					



4º PLANO DE AÇÃO
BRASILEIRO PARA
GOVERNO ABERTO

2018 - 2021



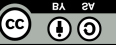
ESTABELECEMOS MECANISMOS DE GOVERNANÇA DE DADOS CIENTÍFICOS PARA O AVANÇO DA CIÊNCIA ABERTA NO BRASIL

MARCOS	PRAZOS	RESPONSÁVEIS
IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE INTERINSTITUCIONAL PELA CIÊNCIA ABERTA	MÊS 1 A MÊS 6	EMBRAPA* IBICT FIOCRUZ
REALIZAÇÃO DE DIAGNÓSTICO NACIONAL E INTERNACIONAL DA CIÊNCIA ABERTA	MÊS 1 A MÊS 6	UNB* FIOCRUZ RNP
DEFINIÇÃO DE DIRETRIZES E PRINCÍPIOS PARA POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO À CIÊNCIA ABERTA	MÊS 2 A MÊS 12	FIOCRUZ* EMBRAPA IBICT
PROMOÇÃO DE AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM CIÊNCIA ABERTA	MÊS 1 A MÊS 22	IBICT* CAPES FIOCRUZ
ARTICULAÇÃO COM AGÊNCIAS DE FOMENTO PARA A IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES EM APOIO À CIÊNCIA ABERTA	MÊS 6 A MÊS 18	CNPq* CAPES EMBRAPA
ARTICULAÇÃO COM EDITORES CIENTÍFICOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES EM APOIO À CIÊNCIA ABERTA	MÊS 6 A MÊS 18	IBICT* CAPES UNB
IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA FEDERADA PILOTO DE REPOSITÓRIOS DE DADOS DE PESQUISA	MÊS 4 A MÊS 21	RNP* CNPq IBICT
PROPOSIÇÃO DE PADRÕES DE INTEROPERABILIDADE PARA REPOSITÓRIOS DE DADOS DE PESQUISA	MÊS 2 A MÊS 18	IBICT* OKBR RNP
PROPOSIÇÃO DE CONJUNTO DE INDICADORES PARA AFERIÇÃO DA MATURIDADE EM CIÊNCIA ABERTA	MÊS 12 A MÊS 22	EMBRAPA* OKBR CNPq

5º PLANO DE AÇÃO
BRASILEIRO PARA
GOVERNO ABERTO

2021 - 2023





CÂMARA DOS DEPUTADOS
PROJETO DE LEI N.º 1.120-B, DE 2007
 (Do Sr. Rodrigo Rollemberg)

Dispõe sobre o processo de disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de ensino superior no Brasil e dá outras providências; tendo pareceres: da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática, pela aprovação, com emendas (relator: DEP. ARIOSTO HOLANDA); e da Comissão de Educação e Cultura, pela aprovação deste e das emendas adotadas pela Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática (relator: DEP. ÁTILA LIRA).

DESPACHO:

ÀS COMISSÕES DE:
 CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA;
 EDUCAÇÃO E CULTURA E
 CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

SENADO FEDERAL

PROJETO DE LEI DO SENADO
Nº 387, DE 2011

Dispõe sobre o processo de registro e disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de educação superior, bem como as unidades de pesquisa no Brasil e dá outras providências.

LEY N° 30035

EL PRESIDENTE DE LA REPÚBLICA

POR CUANTO:

El Congreso de la República
 Ha dado la Ley siguiente:

EL CONGRESO DE LA REPÚBLICA;

Ha dado la Ley siguiente:

LEY QUE REGULA
EL REPOSITORIO NACIONAL DIGITAL
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA E INNOVACIÓN
DE ACCESO ABIERTO

Artículo 1. Objeto de la Ley

Establecer el marco normativo del Repositorio Nacional Digital de Ciencia, Tecnología e Innovación de Acceso Abierto.

Artículo 2. Definición de Repositorio Nacional Digital de Ciencia, Tecnología e Innovación de Acceso Abierto

SISTEMA NACIONAL DE CIENCIA, TECNOLOGIA E INNOVACION

Ley 26.899

Repositorios digitales institucionales de acceso abierto.

Sancionada: Noviembre 13 de 2013

Promulgada: Diciembre 3 de 2013

Elementos para a reflexão acerca da proposição de políticas de ciência aberta

A ciência aberta é um projeto de reestruturação da ciência em andamento.

O Brasil tem especificidades e potencialidades para influenciar no projeto de ciência aberta em curso.

A ciência aberta é um projeto que visa garantir que princípios científicos como transparência e refutação sejam exequíveis.

Somam-se a esses objetivos a noção de democratização da ciência e renovação nas formas de aferir o conhecimento e o alcance científico.

As políticas de ciência aberta devem apontar para dimensões de qualidade que passem, mas que extrapolem as métricas tradicionais da ciência.

Elementos para a reflexão acerca da proposição de políticas de ciência aberta

Os desafios e anseios da ciência contemporânea provocam novas perspectivas nos governos que buscam gestões mais transparentes e democráticas.

Indispensável o comprometimento público com a proposta.

Estabelecer uma política nacional de ciência aberta é necessário para colocar os pesquisadores brasileiros em condições de colaboração internacional e não de dependência.

As políticas para serem um forte instrumento de promoção da ciência aberta devem ter caráter mandatório, estabelecer responsabilidades e prevê formas de monitoramento.

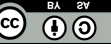
As políticas de ciência aberta devem estabelecer garantias acerca da infraestrutura. No entanto, a proposta de infraestrutura deve estar adequada ao contexto em que se insere e não apenas aos padrões internacionais.

Para que e a quem serve a ciência aberta?

Ciência aberta como um instrumento de diálogo entre os espaços da ciência e a sociedade.

Ciência aberta para realizar o fluxo informacional e colaborativo sul-sul e sul-norte.

Ciência aberta como canal para dar visibilidade para as problemáticas e epistemologias do sul.



Home Dashboards Team About Contact

English ▾

Publications People Journals Institutions Patents Graduate Programs Research Groups Software

Enter at least 3 characters and search among 0 documents Search

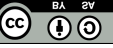
Graduate Programs Patents Software Publications Journals Research Groups Institutions

The Brazilian Scientific Research Information Ecosystem, BrCris, is an aggregator platform that allows retrieving, certifying and visualizing data and information related to the various actors who work in scientific research in the Brazilian context.

BrCris offers a unified interface for searching information, visualization of collaboration networks and dashboards of indicators in science, technology and innovation.

<https://brcris.ibict.br/>





A ciência construída por meio da colaboração entre

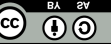
[Join us!](#)

[↶ Projects](#) [📄 Resources](#) [🎓 Training](#) [🏠 Organisations](#) [🌐 Platforms](#) [👤 Users](#)

🔍 Search all site...

[Sobre a Plataforma](#)

<https://civis.ibict.br/>



The 10 principles of the Leiden Manifesto for research metrics

2014

Let's change
what we value
in research.



A avaliação
quantitativa deve dar
suporte à avaliação
qualitativa
especializada.

Medir o desempenho
de acordo com a
missão da instituição,
do grupo ou do
pesquisador

Manter a coleta de
dados e os processos
analíticos abertos,
transparentes e
simples.

Permitir que os
avaliados verifiquem os
dados e as análises

Proteger a excelência
da pesquisa localmente
relevante.

Considerar as
diferenças entre áreas
nas práticas de
publicação e citação

Evite solidez mal
colocada e falsa
precisão.

Reconhecer os efeitos
sistêmicos da avaliação
e dos indicadores.

Examinar e atualizar os
indicadores
regularmente.

Basear a avaliação de
pesquisadores
individuais no juízo
qualitativo da sua
carreira